



O caminho certo, inteligente e racional!

Diante do contexto atual existem caminhos aos de campo de boa-fé, íntegros, trabalhadores e comprometidos com a causa coletiva e com a defesa do interesse público:

1 – O certo, inteligente e racional: que preconiza uma maioria informada, unida e organizada de forma específica e pontual pela (i) reconstrução do poder reivindicatório e (ii) pelo desenvolvimento da carreira própria — entenda-se os seus complementos na forma de dignidade, respeito, valorização e justiça remuneratória —; esta última medida deverá ser conquistada por intermédio de reivindicações prioritárias, viáveis, específicas e que não impactem significativamente o erário, visto que atenderão um número reduzido de pessoas. Foi justamente para viabilizar esta estratégia que lutamos quase 10 anos pela transformação/enquadramento em carreira própria e típica de estado!!

2 – O da canoa furada na forma de “entidade” balaio de gatos em prejuízo da lógica da carreira própria: traduzido pela aceitação de “entidade” balaio de gatos, com uma base ampla, com vários segmentos, várias carreiras, centenas de pessoas (a quantidade, no serviço público, joga contra!), vários interesses conflitantes e inconciliáveis, com centenas de pessoas e, obviamente, infiltrada e controlada por prepostos interessados no ilusório “projeto de poder”, para que a dominação seja imposta para evitar o emprego do poder reivindicatório que é encarado como uma “ameaça” ao ilusório “projeto de poder”, pois a “paz” de uma minoria depende da uma maioria obediente, submissa e incapaz de questionar e de reivindicar.

Qual caminho é o certo, inteligente e racional que leve ao atendimento das justas e legítimas necessidades dos de campo de boa-fé, íntegros, trabalhadores e comprometidos com a causa coletiva e com a defesa do interesse público? Não é difícil achar esse Norte, não é verdade?

Alertamos que um fórum congrega mais de uma dúzia de entidades e, por mais que haja dedicação, trabalho e atuação em benefício das bases representadas — e todos nós devemos gratidão por esta dedicação, trabalho e atuação —, esbarra-se em enormes dificuldades que são criadas pelos governos. Há um problema grave: os governos não podem atender todas as categorias, que envolvem centenas e centenas de pessoas. Tanto isso é uma verdade, que agora sequer são pagos os constitucionais (infelizmente, nem pensar nas readequações de todas as carreiras envolvidas).

Sejamos conscientes: não podemos desperdiçar a carreira própria diluindo-a ou rifando-a em “entidade” balaio de gatos, infiltrada e controlada por prepostos! Esse caminho é errado, ilógico e irracional!! Mais inteligente seria então que o conjunto de pessoas aderisse majoritariamente à entidade que já existe, e que estatutariamente representa a todos, reforçando-a!

A maioria de campo precisa se libertar da sua fase freudiana & psicanalítica da negação como “amortecedor” psicológico, e começar a aceitar

as verdades inconvenientes que são ditas pelos que estão dispostos a contá-las; estas verdades, que todos vocês tenham absoluta segurança, visam reconstruir a carreira própria que foi vítima de implosão (adivinhem quem a dinamitou??), a fim de que a maioria recupere os longos anos de atraso e de subdesenvolvimento que foram arbitrariamente impostos de cima para baixo!

É preciso parar de idolatrar falsos “ídolos” com pés de barro e que sempre atuaram em causa própria, em favor das suas “ambições” individualistas e do ilusório “projeto de poder” (acham que “são eternos” no topo da cadeia alimentar) que atende uma minoria; é preciso que a maioria pare de perder o seu tempo com apostas irrefletidas em um jogo viciado e de cartas marcadas, onde apenas uma minoria ganha! É preciso parar de atentar contra a carreira própria, pois a consequência é rifar o futuro (e dos familiares) como merecedor de dignidade, respeito, valorização profissional e justiça remuneratória.

Os tempos são outros (aliás, muito estranhos!!); muita coisa mudou e continuará a mudar; e, com base no preocupante contexto em que vivemos, não será para melhor.

Os governos subsequentes, portanto, só poderão atender uma parcela reduzidíssima, ou seja, uma carreira própria e específica e com pouquíssimas pessoas! Isso, caso essa carreira própria e específica se apresentar constituída com uma maioria informada, competente, trabalhadora, unida, organizada, não obediente ou servil, com alma, capaz de reivindicar, questionar e de se comprometer com a causa coletiva que é restrita ao âmbito da carreira!! Isso, caso essa carreira própria e específica se apresentar com bala na agulha, moeda de troca (é impossível se sentar à “mesa de negociação” sem munição!!), ou seja, capaz de comprovar sua importância para o contexto socioeconômico e para a população do estado. Sem poder reivindicatório capaz de impactar em setores estratégicos para os governos tudo se resumirá à conversa fiada!!

Nosso compromisso não é com o individualismo egoísta! Nosso compromisso não é com nenhum ilusório “projeto de poder” para “garantir”

nichos egoístas de conforto muito bem delimitados e regados com fuga do trabalho de campo e sinecuras! Nosso compromisso é com a verdade e com causa coletiva (restrita à carreira própria e específica) dos de campo! Nosso compromisso é com a representação autêntica, autônoma e independente! Nosso compromisso é com a verdade e com o interesse público em favor da população (nossa única aliada) deste estado!

Temos reivindicações específicas e inerentes à nós e à carreira própria, portanto, devemos formar uma maioria para que a luta seja concentrada (e não dispersa em “entidade” balaio de gatos) para que nossos justos e legítimos interesses sejam conquistados!



AFISA-PR - ANO XV



DIREX

Lutamos por fiscalização agropecuária pública de excelência com valorização profissional e justiça remuneratória!